Mais uma história de Pedro Malazartes

Pintar o muro...

Frente e verso!

Por Gislaine Buosi

Havia tempos, o muro da casa do caipira Pedro Malazartes precisava de reparo e pintura. Porém, alguns galhos do abacateiro da vizinha estavam dentro do terreno do caipira, de modo que ele não poderia trabalhar, sem, antes, podar os galhos, que estavam forrados de abacates.

— Dona Celeste, se a senhora me permite, eu queria podar uns galhos do abacateiro da senhora que estão aqui dentro do meu terreno! Uns galhinhos só... Tô precisando pintar o muro...

— De jeito nenhum, Seu Malazartes!

O caipira não esperava por aquela recusa. Foi então que ele teve a ideia de espalhar pela cidade a informação de que cientistas americanos haviam descoberto que abacates fazem mal à saúde, que engordam, que enrugam a testa, que entortam os olhos, que provocam a queda de cabelos... Malazartes escreveu num papel essas e muitas outras mentiras a respeito do abacate, e chamou as crianças do bairro para ajudarem-no a multiplicar os papéis. Ele dizia: "Quem quiser treinar a letra, pode chegar, que eu ajudo!"

Desse modo, na manhã seguinte, a comunidade do bairro estava perplexa – ou melhor, as mulheres estavam apavoradas, diante da possibilidade de já estarem com a testa enrugada, com os olhos tortos, com os cabelos raleados. Malazartes assistia a tudo isso de longe. Foi quando teve a ideia de propor sociedade ao Seu Agenor, o jardineiro do bairro:

— Seu Agenor, estava pensando... o senhor quer ser meu sócio? Sei de uns clientes que talvez precisarão dos serviços do senhor!

O jardineiro nunca havia sido tão solicitado: algumas mulheres pediam que ele podasse, outras que ele cortasse os abacateiros do quintal e, então, a serra elétrica de Seu Agenor trabalhou, do começo ao fim da rua.

No final da tarde, Seu Agenor, cansado, perguntou a Pedro Malazartes:

— E aí, sócio... quanto lhe devo?

E, com o sorriso no canto da boca, respondeu o caipira:

— O senhor bem que podia podar o abacateiro lá do quintal da Dona Celeste...

— Foi o primeiro que eu cortei, Malazartes!

— Não me diga! Pois então o senhor podia aproveitar e pintar o muro... frente e verso, enquanto eu como um abacatezinho, se é que deu pra aproveitar algum!